

PME_CliniC – termómetro de insolvência

Por Brito Rebelo

O «termómetro de insolvência» permite efectuar um diagnóstico directo e preciso às empresas no curto e no curtíssimo prazo e aferir da situação económica e financeira a partir das informações constantes da conta de exploração e do balanço, referentes a qualquer mês da actividade corrente de exploração.



Brito Rebelo
Economista

Na sequência do artigo publicado em Setembro de 2006, em que enfatizámos a necessidade de uma permanente evolução tecnológica dos TOC, apresentamos agora o primeiro dos dois instrumentos de trabalho que integram um *software* específico, por nós elaborado e com direitos de autor reservados, denominado PME_CliniC, a partir da

obra teórica ímpar do professor catedrático norte-americano Edward Altman, já falecido.

Trata-se do «termómetro de insolvência» que permite, em conjunto com a «propensão para a falência», efectuar um diagnóstico directo e preciso às empresas no curto e no curtíssimo prazo.

Este conjunto de dois programas informáticos, por nós programados em linguagem *Excel*, permite aferir da situação económica e financeira de uma empresa a partir das informações constantes da conta de exploração e do balanço, intercalares, referentes a um qualquer mês da actividade corrente de exploração.

Estes instrumentos de análise permitem efectuar um rastreio exacto e concreto da situação em “tempo real”, e permitem ainda efectuar simulações imediatas que mostram como podem os gestores da empresa reajustar, no curto prazo, os valores patrimoniais em presença para a melhoria da sua *performance*.

Este *software* implica que as informações de natureza financeira estejam disponíveis no final de cada mês da actividade corrente de exploração (balancete analítico e outras informações complementares indispensáveis).

As empresas, tal como os seres humanos, são corpos vivos, ou seja, unidades dinâmicas dotadas, à partida, de enormes potencialidades e forte vitalidade, que urge preservar permanente-

mente, sob pena de poder entrar em colapso tal como acontece ao corpo humano.

Graças às pesquisas de Edward Altman, catedrático de uma famosa universidade norte-americana, foi possível desenvolver a metodologia e aplicá-la inicialmente nos EUA, onde as suas teorias sobre a sustentabilidade económica e financeira de PME's (ou SME = *Small and Medium Enterprises*) a partir de informações de curtíssimo prazo, ganharam espaço de aplicação e atingiram sucesso e pleno êxito.

Da nossa longa passagem pelos Estados Unidos beneficiámos da sua reconhecida experiência e talento.

Daqui a nossa homenagem ao investigador emérito que foi.

Mas regressando ao «termómetro de insolvência» (factor FI) apresentamos a seguir como funciona o modelo de análise.

A base do termómetro de insolvência (factor FI) assenta em cinco dos mais conhecidos indicadores de *performance* empresarial:

1. 1 - Rendibilidade dos capitais próprios (X1)
2. 2 - Liquidez geral (X2)
3. 3 - Liquidez reduzida (X3)
4. 4 - Liquidez corrente (X4)
5. 5 - Solvabilidade (X5)

Com base em estudos estatísticos e econométricos elaborados sobre uma amostra de cerca de 1 100 PME norte-americanas (PME = SME) definiram-se coeficientes de reajustamento aplicáveis a cada um dos cinco indicadores, chegando-se, por último, a cinco variáveis X1, X2, X3, X4 e X5 que permitiram ao investigador, finalmente, construir o algoritmo de cálculo abaixo com as cinco variáveis obtidas a partir dos já referidos indicadores da empresa:

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

Somam-se as três primeiras variáveis, sucessivamente, e subtraem-se as duas últimas. O resul-

tado apurado para o FI deve ser assim interpretado:

- Se o valor obtido para FI se situar entre 0 e 7 a empresa encontra-se na zona de solvência;
- Se o valor obtido para FI se situar entre -3 e 0 a empresa encontra-se posicionada na zona de penumbra;
- Se o valor obtido para FI se situar entre -7 e -3 a empresa encontra-se na zona de insolvência.

O que podemos concluir de um resultado apurado para o factor FI?

Um factor FI na zona de solvência coloca a empresa a coberto de surpresas imediatas, sem nunca abdicar de uma vigilância pró-activa permanente.

Um factor FI na zona de penumbra coloca a empresa abaixo da “linha de água”. Uma análise subsequente imediata e detalhada mostrará que tipo de políticas correctivas de curtíssimo prazo poderão colocar a empresa de novo a «respirar a plenos pulmões.»

Um factor FI na zona de insolvência coloca a empresa numa eventual situação de “coma profundo”. Nesta situação apenas uma política profunda e agressiva de recuperação, para o médio e longo prazos, poderá permitir restabelecer o equilíbrio perdido, de modo a fazer regressar a empresa à sua actividade plena. De qualquer modo, um gestor experiente e avisado não deve nunca descartar a eventualidade de uma reconversão da actividade ou de um rejuvenescimento de tecnologias ou mesmo de promover a reformulação da empresa ou a cessação da sua actividade corrente. Todas as hipóteses são de considerar para um gestor atento e audaz.

O factor FI pode acusar valores atípicos, isto é, apurarem-se valores para FI superiores a 7 ou inferiores a -7 o que indicia a presença de situações de diversa ordem, desde o caso extremo da empresa que possui elevados capitais próprios e se encontra no início de actividade, apresentando-se ainda esta muita baixa, ou a situação de uma empresa em fim de ciclo, do produto ou da tecnologia, em que as condições de sustentabilidade chegaram, inexoravelmente, ao seu termo. O *software* PME_CliniC encontra-se disponível na nossa Câmara do Técnicos Oficiais de Contas, em apreciação no seu departamento técnico para posterior disponibilização aos interessados. O modelo que apresentamos na figura seguinte refere-se ao *software* do factor FI. ■

(Texto recebido pela CTOC em Outubro de 2007)

Gestão financeira

Utilize o termómetro de insolvência na sua empresa

Edward Altman (USA)

(Verifique se a sua empresa tem febre.)

Após o resultado tome providências, se for caso disso!

Se pretende conhecer a situação da sua empresa neste momento, vá buscar alguns elementos relativos ao seu último balanço. Pode ser o do último exercício ou, então, se tem uma boa gestão financeira, o do último mês...

Preencha estes campos

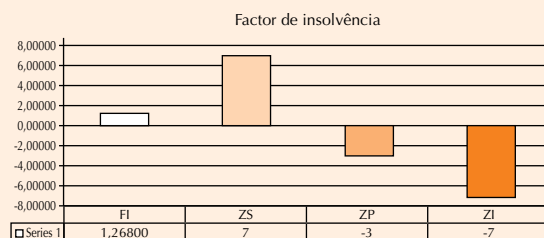
Em 30 de Junho de 2006	Euros
1. Resultados líquidos	-29 337,81
2. Capitais próprios	187 858,55
3. Activo circulante	258 035,87
4. Realizável a médio e longo prazos	0,00
5. Existências líquidas	162 187,65
6. Passivo circulante	390 077,31
7. Passivo total	390 077,31

X1=	- 0,00781	Rendibilidade dos capitais próprios
X2=	1,09147	Liquidez geral
X3=	0,87229	Liquidez reduzida
X4=	0,68796	Liquidez corrente
X5=	0,68523	Solvabilidade

Factor de insolvência

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 1,26800$$

Continue com a vigilância activa na sua empresa. Parabéns!



Você está na zona de solvência

Zona de solvência entre zero e o valor 7
Zona de penumbra entre -3 e zero
Zona de insolvência entre o valor -7 e o valor -3

Solvência	(0, 7)	ZS
Penumbra	(-3, 0)	ZP
Insolvência	(-7, -3)	ZI